

## Tecnologia educacional para a EJA é possível?

### *Is educational technology for EJA possible?*

Recebido: 04/01/2022 | Revisado:  
25/11/2022 | Aceito: 09/12/2022 |  
Publicado: 27/12/2022

**Rodrigo Magno dos Santos Vale**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4562-3346>  
Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
E-mail: rodrigo.magno17@gmail.com

**Como citar:** VALE, R. M. S.; Tecnologia educacional para a EJA é possível? *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 1-14 e13556, Dez. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

#### Resumo

O presente artigo apresenta reflexões e sistematizações sobre as contribuições do uso das novas tecnologias educacionais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que compõem as salas da Educação de Jovens e Adultos, tendo como objetivos específicos dialogar sobre os impactos da tecnologia nas gerações, como ela se tornaram imprescindíveis para a evolução da sociedade e suas contribuições para a criação de novas metodologias tecnológicas nas salas de aula, principalmente para os alunos da EJA. Por tanto, dentro dessas nuances surge o problema da pesquisa: De que forma o uso da tecnologia digital/educacional pode possibilitar uma aprendizagem eficiente para os alunos da EJA? Para isso utilizou-se a metodologia de uma revisão sistemática da literatura, onde será utilizada como base para o desenvolvimento das discussões, pois o artigo trata de uma pesquisa com cunho bibliográfico descritivo, trazendo uma abordagem qualitativa pautada em análise literário sobre a importância da tecnologia nas áreas educativas. Conclui-se que o uso das novas tecnologias educacionais são uma forte aliada para o desenvolvimento dos alunos que frequentam as salas da EJA, servindo como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem, de modo que essa transformação apresenta mudanças na rotina e na vida não somente dos professores, mas também dos alunos, apresentando a todos uma nova forma de aprender e ensinar.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Ensino-Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

#### Abstract

This article presents reflections and systematizations on the contributions of the use of new educational technologies for the development and learning of students in the Youth and Adult Education classrooms. Its specific objectives are to discuss the impact of technology on generations, how it has become essential for the evolution of society, and its contributions to the creation of new technological methodologies in the classroom, especially for students in Youth and Adult Education. Therefore, within these nuances arises the research problem: How can the use of digital/educational technology enable efficient learning for EJA students? For this we used the methodology of a systematic literature review, which will be used as the basis for the development of the discussions, since the article is descriptive bibliographical research, with a qualitative approach based on a literary analysis of the importance of technology in educational areas. We conclude that the use of new educational technologies is a strong ally for the development of students who attend the EJA classrooms, serving as a facilitating tool in the teaching-learning process, so that this transformation presents changes in the routine

and in the lives not only of teachers, but also of students, presenting everyone with a new way of learning and teaching.

**Keywords:** Technology; Teaching-Learning; Youth and Adult Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia nos últimos anos evoluiu de maneira veloz e se tornou um meio imprescindível no atual contexto social, através dela houve uma evolução em vários campos de conhecimentos e também auxiliou na disseminação de informações em tempo real. Com a revolução tecnológica e o desenvolvimento social nos últimos anos, houve também a necessidade de repensar o modo de como a educação estava sendo direcionada e executada.

Com a chegada da Era Digital e o anseio das novas gerações por conhecimento e tecnologia, as dinâmicas educacionais tiveram que ser modificadas para atender uma nova demanda social, cultural e de trabalho, trazendo aspectos de novas perspectivas de instrumentalização para as exigências da informação e tecnologia, pois a sociedade atual está cada vez mais informatizada, fazendo com que os jovens e adultos tenham necessidade de dominar a área da informática.

O mundo é marcado pelo domínio da tecnologia, principalmente, no que diz respeito à informática e novas ferramentas educacionais. Surgem a cada dias novas formas de comunicação e outras possibilidades de utilização das mídias já conhecidas. A esse respeito, podemos entender que a informação representa uma poderosa forma de mudança e autonomia do homem, unificado aos modernos meios de comunicação de massa, capacita ilimitadamente o homem, a sociedade e a cultura.

A Era Digital, período pós era industrial, é marcada pelos avanços tecnológicos que transformaram a sociedade desde a década de 1980. Assim, adentrando também nos espaços escolares e auxiliando no surgimento de novas metodologias de ensino. Muitas instituições escolares na época adotaram laboratórios de informática e posteriormente incluíram o acesso à internet, fazendo com que as salas de aulas abordassem os novos formatos de educação.

A divulgação e troca de conhecimento passou a ser mais rápido do que as bibliotecas, trazendo um maior foco nas tecnologias digitais no ambiente educacional (SOLTOLSKI, 2011). Assim, foi necessário inovar as práticas pedagógicas e inventar novas formas de educação, transformando-as em aulas mais dinâmicas, contextualizadas e tecnológicas, interagindo com os alunos por meio de computadores, celulares, tablets ou as inúmeras plataformas que foram criadas.

Hoje contamos com uma gama de recursos tecnológicos que facilitam a articulação de conhecimento, trazendo maneiras mais atrativas e interessantes de aprendizagem e ensino. Planejar uma aula de geografia por exemplo, utilizando o Google Maps, para apresentar em tempo real os continentes, países e os mares são extremamente interessantes, isso fará com que o aluno aprenda praticando e pesquisando, utilizando ferramentas disponíveis no seu cotidiano.

Uma aula de ciências apresentado animais ou dados em 3D com realidade aumentada através do Google incrementará a aula de forma divertida e marcante.

Apresentar um filme ou documentário sobre o assunto que está sendo explanado, sem dúvida renderá melhores resultados, segundo Rojo (2013, p.13): “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhar com tecnologia e educação é algo ainda desafiador, pois a realidade educacional da EJA no Brasil ainda está pautadas em metodologias educativas do século passado, visto que, neste espaço os profissionais e as instituições ainda não estão familiarizados ou não tem os materiais necessários que auxiliem uma forma de conciliar o contexto dos seus alunos ao uso das tecnologias, sendo que encontrar formas que possibilitem driblar esses desafios necessita de investimento na capacitação desses profissionais e mais acessibilidade de materiais de informática para esses alunos (SANTOS,2013).

O trabalho visa discutir as importâncias de se trabalhar com as novas tecnologias nas salas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trazendo as possibilidades e dificuldades dessas metodologias de ensino serem aplicadas de forma criativa e organizada, tornando-se uma atividade prazerosa, significativas e bem atual, criando novas dinâmicas e facilitando o processo de aprendizagem dos alunos e professores envolvidos nessa troca, Silva (2016, p.3) afirma que:

“É importante observar que a Educação de Jovens e Adultos se distingue das outras modalidades de ensino, por visar um público diferenciado, que possui características particulares em seu processo de ensino-aprendizagem, considerando que, esses jovens e adultos possuem interesses, motivações, experiências próprias” (SILVA, 2016. p.3).

Neste sentido, nossa intenção em pesquisar sobre a utilização das novas tecnologias digitais na EJA, justifica-se por compreendermos a importância que a tecnologia tem para a sociedade e como ela possibilita uma dinâmica mais efetiva no processo de ensino na sala de aula, independente da modalidade da qual ela faça parte. Sendo assim, estabelecemos como problemática o seguinte questionamento: De que forma o uso das tecnologias digitais/educacionais pode possibilitar um aprendizado eficiente para os alunos da EJA?

Quando analisamos a importância do trabalho com tecnologia nas turmas da EJA, consideramos a necessidade de se respeitar os conhecimentos prévios e a realidade de cada turma, dando oportunidades desse aluno se expressar em situações discursivas e reflexivas.

Mais do que ensinar a usar as novas tecnologias, a EJA atua como construtora de cidadãos conscientes e críticos, nas diversas áreas da sociedade, como: na política, na economia, na cultura, na crença, na justiça e etc. Assim, faz-se necessário que os profissionais da educação busquem práticas mais de inclusão social e tecnológica, onde o indivíduo senta-se integrado no processo de construção da aprendizagem no contexto da construção de si mesmo.

## 2 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA PARA AS GERAÇÕES

Desde a pré-história o ser humano tem criado e acumulado tecnologias, elas são parte importante do nosso processo social e se tornaram ferramenta mediadora de toda nossa ação. Nas últimas décadas as tecnologias estão evoluindo com extrema rapidez, principalmente as chamadas tecnologias digitais, fato que tem mudado o comportamento e influenciado o desenvolvimento das gerações.

Segundo a doutora em educação Vani Moreira Kenski em seu livro “Educação e tecnologias” (2012, p.22) “[...] A expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Ou seja, a tecnologia é toda matéria produzida pela humanidade para facilitar tarefas. Essas características nos diferenciam dos demais seres vivos, vai além das máquinas, se refere às coisas que a inventividade do cérebro humano criou em toda sua existência, no seu uso e aproveitamento dessas invenções. A capacidade de acumular conhecimento e usar isso em prol de criar ferramentas e recursos que facilitem nossas atividades, melhorando a qualidade de vida.

Nesse raciocínio, a tecnologia diz respeito às invenções intrínsecas do homem, que soube aproveitar os recursos disponíveis na natureza, transformando-os em benefícios e vantagens traduzidos em sobrevivência. A exemplo da escrita, dos números, da linguagem, do pensamento, entre outros mecanismos, que podemos chamar de tecnologia. Kenski (2012, p. 24), complementa ainda:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de —tecnologia. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias (KENSKI, 2012, p.24).

Em geral, essa “cibercultura” (LÉVY,2011) trata da aproximação do homem e máquina, onde é possível um imensurável compartilhamento de informações, que variam entre imagens, vídeos, textos e sons, que são transmitidos através da internet de forma extremamente rápida e de várias plataformas, isso significa que as informações não são mais disseminadas na sociedade através de uma única fonte, e sim de várias e de forma totalmente interativa.

A esse respeito, Kenski (2012) corrobora que as tecnologias surgiram na busca de resolução de problemas relacionados ao cotidiano das pessoas. Para ela, a tecnologia existe desde o princípio, desde a idade da pedra, assinalada pelas adaptações que o próprio homem fazia para sua sobrevivência; e hoje, as tecnologias vão surgindo conforme as necessidades das gerações. Kenski (2012, p. 15) complementa que:

[...] as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Elas existem desde a idade da pedra, quando os mais fortes se destacavam com ideias para a sua própria sobrevivência e, à medida que iam sobrevivendo, surgiam novas necessidades, de modo que novas tecnologias foram sendo criadas. Esse processo ocorre até os dias atuais, isto é, no decorrer da evolução originaram-se diferentes tecnologias. Atualmente, temos uma evolução tecnológica bem diferente da realidade da idade da pedra, mas que possui os mesmos objetivos, sempre buscando novas formas de melhorar os processos existentes que ocorrem nos diversos setores da sociedade, desenvolvendo mudanças tanto na vida coletiva, como na vida individual (KENSKI, 2012, p.15).

Durante o século XX o avanço científico e tecnológico surgiu, impondo-se aos indivíduos e as gerações com custos sociais em vários aspectos. A destruição do ambiente natural, às energias não renováveis, bem como os efeitos de poluição e a desorganização dos ambientes naturais, esses são fenômenos que —compõem prova de uma disparidade evidente entre produtividade e bem-estar, ou de uma maneira mais genérica, entre progresso técnico e progresso socialll (ROLKOUSKI, 2011, p.35).

A ideia de geração faz referência ao grupo de pessoas que nasceram na mesma época, em um mesmo contexto histórico, e tiveram estímulos culturais e sociais parecidos, e como consequência tem interesses e comportamentos similares. Durante muito tempo o termo “geração” foi usado para definir grupos de pessoas descendentes (pais, filhos, netos), calculava-se em torno 25 anos a duração de uma geração. Entretanto, com os avanços tecnológicos, principalmente os efeitos que estes causam sobre a vida das pessoas, este intervalo de tempo foi encurtado e já se fala em uma nova geração sendo formada a cada década (BORTOLAZZO, 2012, p.26).

Antigamente os fatores mais relevantes para moldar uma geração eram acontecimentos históricos como as guerras e pós-guerras, atualmente o surgimento e uso de novas tecnologias se tornou determinante para definição de uma nova geração. Considerando estes fatos, temos uma maior quantidade de gerações existindo ao mesmo tempo em casa, nas escolas, nas universidades, no mercado de trabalho. São estas a geração baby boomers, nascidos entre 1945 e 1960; A geração X, dos nascidos entre 1961 e 1982; A geração Y, dos nascidos entre 1983 e 2000; A geração Z, dos nascidos entre 2000 e 2009; e por último a geração Alfa, estes nascidos após 2010 (FAVA, 2014).

Essas gerações tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento e aplicação das tecnologias na sociedade, mesmo apresentando diferenças por termos de valores culturais, religiosos e de prioridades familiar, tiveram como característica comum a competitividade no mercado de trabalho e criação de métodos que facilitaram a consolidação das indústrias tecnológicas. Atualmente as gerações que compõem as salas da EJA nas escolas e colégios são as gerações X, Y e Z com novas posturas, outros valores e com múltiplas facetas em relação ao processo de aprendizagem.

A presença das diferentes gerações no mesmo ambiente educacional, carrega a positividade em função da diversidade, múltiplas realidades, da integração e formas de como o processo de aprendizagem é desenvolvido, mas, por outro lado,

também pode ser criadora de desequilíbrios e conflitos dentro da sala, tendo em vista que cada geração estabelece um tipo de relação com o seu contexto e características educacionais específicas. É importante destacar que cada geração apresenta especificidades em seu processo de ensino, mas isso não é um padrão de aprendizagem, essas características educacionais apontam a forma que a educação era enxergada na época e seus objetivos sociais.

**Geração X:** A geração X tem como principal característica a sua dinamicidade, perseverança e a necessidade de se manterem sempre informados, essa geração tem como maior objetivo a sua permanência e lealdade ao trabalho, mesmo apresentando aspectos individualistas, tendem-se a permanecer no mesmo trabalho e reproduzindo os mesmos resultados por toda a sua vida. Essas características refletem muito nas metodologias educacionais predominantes na época, tem como função o desenvolvimento para o mercado de trabalho e produção do pensamento mecânico e industrial, os alunos dessa geração utilizam dos feedbacks como forma de melhorar seus desempenhos nas salas, sendo bastante flexíveis e adeptos as novas metodologias de ensino, mesmo que o uso das tecnologias e trocas de conhecimento não sejam uma opção.

**Geração Y:** Essa geração deu início ao uso das tecnologias na sociedade, ganhando o nome de “Geração Internet”, tendo como características a realização de múltiplas tarefas, valorizando o trabalho em equipe. Esses fatores influenciaram diretamente para abrir caminhos do uso das tecnologias também no âmbito educacional, pois a valorização de novos saberes e a vontade de aprender cada vez mais pavimentaram o terreno para novas descobertas e formas de ensino que ainda são reproduzidas nos dias atuais, trazendo uma nova dinâmica nos padrões de ensino da época.

**Geração Z:** Pessoas nascidas nessa geração são muito familiarizadas com a tecnologia digital e internet, a letra “Z” representa o “zapear” (VEEN; VRAKING, 2009) que é a troca de canais de TV de forma rápida, e também a palavra “zap” do inglês, que traduzida significa “fazer algo rapidamente”. Por já nascerem “hiperconectados” e diretamente ligados à tecnologia, surgem com uma nova forma de agir, pensar e conduzir a própria vida. Sua maior característica é a interação e integração com os mais variados eletrônicos e tudo ao mesmo tempo. Eles não conhecem o mundo sem internet, talvez seja por isso que para eles não existem fronteiras, os “amigos virtuais” estão espalhados pelo mundo, através das redes sociais” (BORGES; SILVA, 2013, p. 04).

Essa nova leva de jovens chama a atenção de educadores, pois demonstram um comportamento diferente das demais gerações sobre a forma de aprender, de interagir e compartilhar seus conhecimentos. O ritmo rápido das tecnologias digitais virou uma grande característica desses jovens, que já não enxergam a si mesmos sem digitalização do mundo. Adeptos das redes sociais, os Z são pragmáticos, donos de uma personalidade flexível, prontos para se conectar em cada ocasião participando de diferentes interesses (FAVA, 2014). Segundo uma pesquisa do Target Group (2010) realizada em vários estados brasileiros com o objetivo de caracterizar a geração Z, as principais formas de diversão são: jogar videogames, praticar algum esporte e ouvir música.

Cada geração apresenta uma característica específica que influencia diretamente nas metodologias educacionais predominante em cada época, mesmo

aqueles alunos que estão frequentando as salas de aula da educação de jovens de adultos apresentam ainda resquícios destes traços. Transformar os conceitos educacionais de cada geração e transformá-las em planos de ensino eficiente e que estejam alinhadas as competências educacionais modernas são um dos desafios que os alunos e professores da EJA enfrentam para que o processo de ensino esteja alinhado com as novas demandas sociais.

### 3 A EDUCAÇÃO E AS NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

A chegada da Era Digital tem impactado diretamente no ritmo das transformações sociais e influência o comportamento e as expectativas por parte de pais e alunos com relação às escolas. São inúmeras as ferramentas e descobertas que levaram a inovação e desenvolvimento da humanidade.

De fato, as tecnologias estão evoluindo com extrema rapidez, principalmente as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) que são recursos tecnológicos e ferramentas que permitem a interação e o compartilhamento de conteúdo, fato que tem mudado o comportamento e socialização humana. A forma de criar e compartilhar informações, proporcionam constantes transformações na forma de viver o cotidiano, e conseqüentemente o campo educacional também é afetado. A cada geração de estudantes novas habilidades, comportamentos e expectativas em relação à educação surgem.

A autora Sanmya Feitosa (2012, p.37) em seu livro *Informática na Educação*, expressou que se olharmos para a medicina há 20 anos, comparando com os dias de hoje podemos notar uma grande evolução, mas na educação, está praticamente igual, as salas de aula estão organizadas do mesmo jeito, as ferramentas utilizadas ainda são as mesmas, indicando uma estagnação nas metodologias educacionais, fazendo com que os conceitos tradicionais ainda estejam em uso.

Embora existam grandes traços tradicionais na educação do Brasil, é inegável a necessidade de mudanças na forma de lecionar aos alunos das gerações X, Y e Z. O Educador deve aproveitar da familiaridade com as ferramentas tecnológicas para estimular o processo de ensino aprendizagem, usando-as como apoio da prática docente. Os alunos pós-modernos em maioria já são acostumados com o uso das TIC's e internet, o que permite a eles terem acesso a diversos conteúdos e informações.

Partindo disso, o professor deve assumir o papel de mediador do conhecimento e informação, apresentando possibilidades e orientando-os quanto às formas mais pertinentes e seguras de aprendizado para cada tipo de estudo, entre as diversas opções que eles têm ao alcance.

Esse cenário em constante mudança exige, em primeiro lugar, que as instituições de ensino criem capacidades na sua equipe para que se adaptem de forma mais rápida e flexível na hora de colocar em práticas suas ações. Em seguida, deve investir em resolver seus desafios com criatividade e inovação.

E, é neste ponto que, muitas vezes, a tecnologia pode ser uma boa aliada. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida,

identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realiza, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

É desafiador para o mestre a missão de motivar o educando a ser autônomo, crítico, protagonista das decisões da sociedade e do ambiente de que faz parte. Segundo Freire (2011, p. 43), a prática pedagógica da sala de aula, não deve ser pensada para o educando, mas com o educando, ele pode e deve apresentar o que de fato é para ele importante aprender. Dessa forma, o educando deixará a posição de oprimido assumindo a libertação, caso a deseje. Freire (2011, p.48), compara “libertação” ao “parto” ilustrando uma ruptura com a estrutura estabelecida até então para a educação, um processo doloroso, que precisa ser gerado na mente das pessoas, até poder irromper (SANTOS, 2013. p. 5).

Como em qualquer área, o profissional tem que estar capacitado para o cargo que lhe foi designado, onde sua formação corresponda ao conhecimento de uma atuação adequada, com uma didática coerente e uma postura ética, independente das dificuldades que ali se encontre. Ele deve lembrar que muitos esperam dele algo que não tiveram antes, e um mau profissional aborta sonhos, acaba com perspectivas de anos.

Para muitos, a figura do professor se remete a busca de sua identidade, de seu firmamento diante da sociedade, é através da figura do professor que esses alunos têm uma visão diferenciada da sua realidade, que sabem que seus conhecimentos prévios têm muito que contribuir, assim como eles, os professores também têm muito para aprender, com a troca de experiências, entre alunos e professores, que não estão só para receberem, mais também doarem conhecimentos.

De acordo com a obra de Rolkouski (2011, p.7), os recursos tecnológicos e os novos meios digitais compreendem um moderno formato de ler, de escrever e, portanto, de pensar, de se expressar, de se comunicar e agir. Ao escrever um texto em um editor, percebemos quão dinâmico é, em comparação ao texto manuscrito ou mesmo datilografado; aliás, dinamismo e praticidade é a consequência oriunda da tecnologia.

Mesmo com os avanços no uso das tecnologias dentro da sala de aula, esse movimento ainda não corresponde aos anseios e avanços da sociedade atual na área tecnológica, pois as escolas/colégios ainda refletem questões sociais da década passada e isso influência diretamente no contexto escolar, gerando vários desafios e barreiras que o professor deve lidar ao longo desse processo de aprendizagem.

Continuam preservando o tradicional, lousa, giz e livros didáticos, pois o material ainda é mais acessível que o uso das tecnologias. Alguns colégios integram um laboratório de informática para fazer trabalhos, atividades avaliativas ou jogos para passar o tempo, mas ainda é necessário pensar em um processo de alfabetização tecnológica dentro desse contexto escolar.

Um grande desafio do uso da web na atualidade é saber filtrar as informações, pois existe uma grande variedade de informações destas na web. Como educador, é preciso saber avaliar e ensinar sobre a credibilidade do que está disponível, fazendo

com que os alunos passem pelo processo de alfabetização digital, onde eles comessem a analisar a confiabilidade dos conteúdos pesquisados.

Assim, identificando quem escreveu as informações, se existe uma credibilidade do site que disponibilizou o conteúdo, conferindo se os resultados estão relacionados com o que procura, e fazendo outras buscas de materiais que confirmem os resultados. Fazendo com que os alunos consigam fazer uma reflexão do material disponível e estimular o pensamento crítico.

São várias as vantagens da utilização das TCI's de forma pedagógica, como a disponibilidade de informação, que é um facilitador no processo de ensino aprendizagem, além do desenvolvimento do senso crítico, pois com uma orientação sobre o uso correto das tecnologias, ao longo do tempo, o aluno será capaz de avaliar a relevância das informações e a confiabilidade dos sites, e o incentivo a autonomia, porque diante das possibilidades da web e das ferramentas disponíveis, o aluno desenvolverá a sua autonomia intelectual, que o ajudará a construir novos saberes acerca de diversos assuntos, tornando-se protagonista do seu próprio saber.

A sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante.

A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial, sendo que a aplicação dessas TIC'S reflete diretamente os conceitos sociais do século XXI. (SERAFIN; SOUZA, 2011).

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que se reinventar e repensar os seus princípios educacional, fazendo com que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em suas práticas pedagógicas modernas, fazendo com que a aplicação e mediação dessas novas metodologias de ensino auxiliem o docente prática pedagógica com o uso de computador e das ferramentas multimídias em sala de aula.

#### **4 UMA PROPOSTA POSSÍVEL: EJA E AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

A sociedade do século XXI, marcada pelo avanço veloz e contínuo das tecnologias de informação e comunicação, configuram um cenário impactante que almeja transformações teórico-práticas e político-sociais no âmbito da educação. Novas exigências se fazem presentes ao professor e suas práticas pedagógicas em sala de aula, quanto para os alunos da EJA que buscam uma consolidação no mercado de trabalho.

O professor do século XXI propõe um perfil mais articulador e de viabilização do contato dos alunos, e de suas comunidades, com o conhecimento, num processo participativo, crítico, fundamentado nas aspirações e nos impasses cotidianos. Como característica de sua geração, os novos alunos da Educação de Jovens e Adultos

anseiam por uma articulação tecnológica nas aulas, fazendo com que o processo de ensino seja mais dinâmico e contextualizado com a sua realidade.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que remete ao cidadão a busca pela sua dignidade, seu reconhecimento como sujeito histórico e dono de seu próprio pensamento, para que possa mudar o cotidiano, fazendo despertar seu interesse por uma melhoria de vida e que também sejam capazes de refletirem sobre as situações sociais e desempenharem seus direitos e deveres como cidadãos.

Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de forças sistêmicas; saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaboradas; saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais. Em cada uma dessas categorias, é preciso ainda, especificar, concretamente, os grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa. A formulação de competências afasta-se, então, das abstrações ideológicas neutras. De pronto, a unanimidade está ameaçada, e reaparece a ideia de que os objetivos da escolaridade dependem de uma escolha da sociedade (FAGHERAZZI, 2002, p. 53).

Historicamente a Educação de Jovens e Adultos sofre por um processo de descontinuidade em seus programas educacionais, isso culminou no surgimento de muitos desafios para a educação que ainda refletem em nossa sociedade, esses desafios apontam para a importância que a Educação de Jovens e Adultos representa para o ensino e sociedade, pois a partir dela é garantido acesso à educação para todos os indivíduos que foram impedidos de concluir seus ensinos na idade adequada, dando-lhe oportunidade de desenvolver-se como cidadão, assim citado na LDBEN, 1996, capítulo II, da seção V, artigo 37.

Partindo dessa premissa, a sala de aula é um laboratório vivo onde professor e aluno trocam saberes, pois cada indivíduo carrega sua bagagem, e ambos desenvolvem opiniões e argumentos na construção do saber, de modo que a aprendizagem dos alunos seja mais sólida e concreta. Assim, possibilitando ao aluno condições de ser protagonista de sua aprendizagem, ou seja, aprende a aprender. Portanto, é de grande necessidade que o professor planeje a sua intenção, o que quer alcançar com cada prática pedagógica, que essa parta do conhecimento e vivência adquirida pelo aluno ao longo de sua vida, onde cada indivíduo é capaz de opinar e colaborar mediante seus conhecimentos, construindo sua aprendizagem significativa. Freire (1996, p.36), salienta que:

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nós fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou simbolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado.(FREIRE, 1996)

Pensar a educação como formadora do ser humano, tanto no âmbito do conhecimento quanto da ética, implica também no reconhecimento da finitude humana, no seu condicionamento e inacabamento. A partir da constatação de que o ser humano está historicamente em construção, pode-se dizer que ele é um projeto inacabado, e este seu inacabamento reforça sua não conformação com determinado condicionamento histórico.

Portanto, o aluno dessa modalidade já vem com uma grande experiência de vida, mas pouca sistematizada, onde a visão de mundo não está estruturada em relação ao seu papel social, e por não conhecer, acaba um sujeito impossibilitado de transformar sua realidade diante da sociedade em que vive.

Sendo assim, é preciso que o professor se aceite como aprendiz e dê prestígio ao conhecimento prévio do aluno da EJA, pois é essa interação que levará os sujeitos a se perceberem como participantes do diálogo da sala de aula e, com isso, construtores do próprio conhecimento. Compreender que a troca de experiências é o caminho para o avanço do aluno da EJA em questão (SILVA; SOUSA, 2012, p.200).

A EJA procura priorizar a classe trabalhadora, fazendo com que esse ensino seja pensado de forma articulada com o mundo do trabalhador, logo esse ensino tem que dá possibilidade de associar os estudos com o trabalho, pois já chega nesse processo com uma visão negativa do sistema, que tanto lhe negaram oportunidades.

O perfil do aluno de hoje em dia não é mais o mesmo que o sistema de educação está projetado a ensinar devido à disseminação da tecnologia digital e internet nas últimas décadas. As crianças estão o tempo todo sendo estimuladas por imagens, vídeos, sons via televisão, computador, videogame e demais instrumentos digitais, e é tanta movimentação e interação que ao chegar à sala de aula onde os poucos estímulos são o da imagem de uma lousa e da voz da professora que o aluno não consegue manter o foco, ou nem chega a ter interesse.

Conforme o que diz os PCNs (BRASIL, 2000), a televisão, o rádio, a informática aproxima as pessoas, por meio de sons e imagens, que anteriormente,

ficava só na imaginação. Na contemporaneidade, a tecnologia exerce um poder de onipresença, criando, transformando e organizando processos e informações.

Segundo Ferreira (2004), as tecnologias digitais podem ser utilizadas em vários conteúdos, não se tornando restrito a uma única matéria, mas tendo o objetivo de mostrar que aula não é só ministrada através da lousa, mas de recursos que possam despertar no aluno o interesse de aprender de outras maneiras.

[...] a dificuldade em lidar com a diversidade parece algo congênito na constituição da ideia de escolarização. A homogeneidade ainda é muito mais desejável à cultura escolar do que a noção de heterogeneidade seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica (CARRANO,2005)

Além de propiciar ao educando o conhecimento da tecnologia atual, Zilli (2004, p. 41) apresenta as seguintes competências que essa ferramenta pode desenvolver, tais como: raciocínio lógico; habilidades manuais e estéticas; resolução de problemas por meio de erros e acertos; utilização da criatividade em diferentes situações; entre outras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo. Hoje estamos mergulhados num processo acelerado de transformações, que vem atingindo, praticamente, todos os campos das organizações econômica, social e política das sociedades. O grande elemento distintivo desse processo, diferenciando-o das mudanças precedentes, é a centralidade na informação e no conhecimento, que vem produzindo mudanças na capacidade de produzir, interpretar, articular e disseminar conhecimentos e informações.

A sociedade atual tem tido sua estrutura e funcionamento alterados pelas tecnologias de informação e de comunicação, assim torna-se imprescindível pensar em uma inclusão digital, termo que é utilizado para designar os esforços de fazer com que crianças e adultos obtenham os conhecimentos básicos para utilizar os recursos da tecnologia em sua realidade.

Assim, a maior função do ensino nos dias de hoje é preparar o aluno para saber buscar a informação de que necessita. Certamente, as consultas na Internet são cada vez mais importantes para o aprendizado, pois está se tornando uma das mais ricas fontes de informação do mundo. A Internet pode ajudar em qualquer lição de casa. Na escola, além de auxiliar na solução de problemas específicos, em várias disciplinas, a informática pode melhorar a capacidade de aprendizado, de análise, de motivação. O computador também é útil para desenvolver a habilidade de leitura, comunicação, pesquisa e vocabulário. Em muitas áreas do conhecimento se faz necessário a utilização da tecnologia para alcançar uma formação plena, como por

exemplo, os médicos e pilotos, entre outros, graças a simuladores muito realistas de situações complexas.

A escola deveria promover cursos de formação continuada para o corpo docente familiarizar-se e utilizar da robótica como recurso em sala de aula, não deixando apenas para o professor específico. Para os docentes, a sugestão é sempre buscar aperfeiçoar-se na área. A educação precisa acompanhar a sociedade, se atualizando para os novos discentes.

Como cada geração apresenta características múltiplas em seu processo de ensino, torna-se um desafio para o professor da EJA encontrar uma forma de alinhar os pensamentos para a conquista de um objetivo comuns e dificuldades distintas, onde dentro dessa modalidade de ensino existem salas multigeracional com alunos com ideologias e mentalidades diferentes

A conclusão deste trabalho é que o uso das novas tecnologias educacionais são uma forte aliada para o desenvolvimento dos alunos que frequentam as salas da Educação de Jovens e Adultos. Ela serve como uma ferramenta facilitadora nesse processo de ensino aprendizagem. Apesar de ainda não ser tão acessível, elas são uma ótima alternativa para incorporar a tecnologia em sala de aula.

O mundo está cada vez mais tecnológico, a educação precisa acompanhar esse ritmo. A expectativa é que este artigo sirva de incentivo às escolas que tenham condições de aplicar esses novos métodos por suas contribuições e um incentivo aos jovens, adultos e idosos a continuarem buscando formação continuada, sempre atualizando-se para que a educação possa melhorar cada vez mais.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. F. de. **A Pedagogia da Migração do software proprietário para o livre: uma perspectiva freiriana.** 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/bIRgLS>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BORGES, M. L.; SILVA, A. G. **Implicações de um Cenário Multigeracional no Ambiente de Trabalho: Diferenças, Desafios e Aprendizagem.** In: IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – Brasília DF, 2013. Disponível em: <https://document.onl/documents/implicacoes-de-um-cenario-multigeracional-no-ambientede-trabalho-implicacoes.html> Acesso em 12/02/2022.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração.** XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.** Brasília, 2000.

BRASIL, **Integração das tecnologias na educação.** Secretaria de Educação à distância, Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

CARRANO, Paulo José Rodrigues. Identidades juvenis e escola. In: UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Brasília, DF:UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

- AGHERAZZI, M. A.; BUENO, Vilma Ferreira, **Didática: Uma perspectiva de (re) significação da Prática Docente**, Caderno Pedagógico I, Florianópolis, 2002.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0: Aplicando o Pdca nas Instituições de Ensino – 1ª ed.** São Paulo: Saraiva, 2014.
- FERREIRA, A. de A. **O computador no processo de ensino-aprendizagem: Da resistência a sedução.** 2004. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/330/299>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GROUP, Target. **Caregiverspro. D4. Version 1.1.** 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-25.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** – 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática.** Curitiba: Ibpex, 2011.
- ROJO, R. (Org.). **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TIC's.** 1ª ed. São Paulo/SP. Parábola. 2013.
- SANTOS, Carla Marusa. **FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EJA.** Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG – FAE. 2013.
- SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** Eduepb. 2011.
- SILVA, Rosângela Araújo da. **Jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem das quatro operações na educação de jovens e adultos.** Rio Grande do Norte. 2016.
- SOLTOLSKI, C., R. **A influência do uso das novas tecnologias na educação.** VI EPETEC, OUTUBRO, 2011. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_exatas/01 - SOLTOSKI\\_SOUZA.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_exatas/01 - SOLTOSKI_SOUZA.pdf). Acesso em 12 de Fev. 2021.
- SOUSA, M. C. S.; A.L.F, SILVA. **O conhecimento prévio do aluno da EJA em questão: uma análise do universo do aluno da EJA e seus saberes culturais.** In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2014, Rio de Janeiro. Cadernos do CNFL. Rio de Janeiro: CNFL, 2014. v. XVIII. p. 189-203.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.
- VEEN, Wim; VRAKING, Bem. **Homo Zappiens – Educando na era digital.** Porto Alegre, Artmed. 2009.
- ZILLI, S. R. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.